

Reação de híbridos e cultivares de *Panicum maximum* jacq. à mancha foliar causada por *Bipolaris maydis*

Primeiro autor: Bruna da Silva Andrade

Demais autores: Andrade, B. S.^{1*}; Fernandes, C. D.²; Chagas, H. A.³; Jank, L.²; Verznassari, J. R.²; Santos, S.⁴; Batista, M. V.⁵; Quetez, F. A.⁶

Resumo

Panicum maximum é uma forrageira largamente utilizada no meio agropecuário. Porém, pastagens desta espécie vêm sofrendo perdas com várias doenças, com destaque para a mancha foliar, causada pelo fungo *Bipolaris maydis*, que, em cultivares suscetíveis, pode causar perda considerável de área foliar, reduzindo a quantidade e qualidade da forragem. Objetivou-se, neste trabalho, identificar fontes de resistência à doença em genótipos de *P. maximum*. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação, na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande-MS, utilizando-se delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial com 10 repetições. Para tanto, 8 híbridos de *P. maximum*, a cultivar Massai e a testemunha suscetível Tanzânia-1, foram semeados em copos plásticos de 500 mL contendo substrato de solo e areia lavada na proporção 1:1, mantendo-se três plantas por copo. Após 30 dias da semeadura, as plantas foram inoculadas com suspensões de 8×10^4 conídios/mL dos isolados monospóricos B17 e B48 de *B. maydis*, as quais foram submetidas por 48 horas em câmara úmida (95-100% de umidade relativa-UR; temperatura entre 25-30°C.) Após,

(1) Graduanda da Universidade Anhanguera Uniderp, brunaandrade@uniderp.edu.br. (2) Pesquisador Embrapa Gado de Corte. (3) Bolsista DCR da Embrapa Gado de Corte. (4) Graduanda da Universidade Católica Dom Bosco. (5) Técnica da Embrapa Gado de Corte. (6) Técnico Agrícola. * Autor correspondente.

as mesmas permaneceram por mais 10 dias em ambiente climatizado à mesma temperatura e UR entre 50-70%. Avaliou-se a severidade (sev.) da doença usando-se escala diagramática de notas de 0 (ausência de sintomas) a 8 (sev. > 50%). Houve interação significativa entre híbrido x isolado. Considerando-se os isolados B17 e B48, os genótipos K60 e Massai comportaram-se com maior resistência à doença, respectivamente. De modo geral, o híbrido T24 e a cultivar Massai mostraram-se com resistência intermediária ao patógeno, sendo os demais genótipos suscetíveis a pelo menos um isolado de *B. maydis*. Isso indica a alta variabilidade genética dos isolados do patógeno no que tange à virulência, bem como comportamento diferencial de resistência de genótipos de *P. maximum* à doença.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa Gado de Corte, CNPq, Fundect, Fundapam e Unipasto.